

COMPRIMENTO E NÚMERO DE VAGENS DE CULTIVARES COMERCIAIS DE FEIJÃO-CAUPI CULTIVADOS NO NORTE DE MINAS GERAIS – SAFRA 2021

DURÃES, T.L.¹; DAMASCENO, N.C.²; OLIVEIRA, G.F.³; LOPES, A.P.C.⁴; MENEZES, C.W.G.⁵; CARVALHO, A.J.⁶.

¹Discente do curso superior em Agronomia no IFNMG – campus Januária; ²Discente do curso superior em Agronomia no IFNMG – campus Januária; ³Discente do curso superior em Agronomia no IFNMG – campus Januária; ⁴Discente do curso superior em Agronomia no IFNMG – campus Januária; ⁵Docente do IFNMG – campus Januária; ⁶Docente da UNIMONTES – campus Janaúba.

Palavras chaves: Alimento; Produção; *Vigna unguiculata*.

Introdução

O feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) é uma cultura de importante fonte nutricional para a alimentação humana (Silva et al., 2018). Foi introduzida ao Brasil na segunda metade do século XVI, e pode ser conhecido popularmente como feijão-macassar, feijão-de-corda, feijão-de-estrada, feijão-de-praia e fradinho (Freire Filho, 2016). No Brasil a produção do feijão-caupi concentra-se nas regiões Norte e Nordeste, e tem se expandido para a região centro-oeste (SENAR, 2020).

O número de vagens por planta e comprimento de vagens está diretamente atrelado a produtividade da planta do feijão caupi, com isso, faz-se necessário a realização de pesquisas com cultivares para as condições edafoclimáticas de cada região do país. O objetivo desse trabalho foi avaliar o número de vagens por planta e comprimento de vagens de feijão-caupi cultivado no norte de Minas Gerais.

Material e métodos /Metodologia

O experimento foi realizado em área experimental de campo do Laboratório Nort Semiárido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Norte de Minas- Campus Januária, cidade de Januária, Minas Gerais. O preparo do solo foi de forma convencional, as parcelas foram constituídas por 4 linhas espaçadas em 0,5 m com 4 metros de comprimento, contendo 20 sementes por metro linear, obtendo área total de 8 m² (2 m x 4 m). O experimento foi conduzido com irrigação por aspersão convencional e adubação a base de fósforo e potássio de acordo a análise de solo. Foi avaliado o comprimento das vagens e número de vagens por planta de nove cultivares de feijão caupi com quatro repetições em bloco, sendo as cultivares: BRS Itaim, BRS Guariba, BRS Nova era, BRS Rouxinol, BRS Pajeú, BRS Imponente, BRS Xique-Xique, BRS Tumucumaque, BRS Cauamé. A avaliação foi feita nas duas linhas centrais de cada parcela, escolhendo-se aleatoriamente nove plantas. Utilizou-se fita métrica para a coleta de dados do comprimento de vagens e o número de vagens por planta foram contadas em campo de forma manual pelo avaliador. Os dados foram submetidos a análise de variância (ANOVA) e ao teste tukey a nível de 5% de probabilidade para comparação de médias pelo software estatístico SISVAR.

Resultados e discussão

Houve diferença estatística significativa entre os tratamentos avaliados para comprimento de vagens, onde, a cultivar BRS Tumucumaque obteve a maior média com 20,1 cm e as demais cultivares obtiveram valores entre 15,6 cm e 19,0 cm (Figura 1). Resultado muito próximo foi encontrado em

trabalho realizado por Almeida et al., 2017, onde se obteve 19,0 cm de comprimento de vagem para a cultivar BRS Tumucumaque em sua primeira época de semeadura

Para a variável número de vagens por planta, também houve diferença estatística significativa entre os tratamentos avaliados, onde, a cultivar BRS Cauamé obteve a maior média com 11,5 vagens por planta, as demais cultivares obtiveram médias entre 4,1 e 9,2 (Figura 2). Em trabalho realizado por Sousa (2021), foi encontrado resultado muito próximo ao presente trabalho, sendo observadas 11,0 vagens por planta para a cultivar BRS Cauamé.

Conclusões

Nas condições edafoclimáticas da região Norte Mineira a cultivar BRS Tumucumaque se destacou entre as demais cultivares avaliadas em comprimento de vagens. Já a BRS Cauamé obteve superioridade em número de vagens por planta.

Agradecimentos

Ao IFNMG – Campus Januária pela disponibilização do local e insumos agrícolas, a Unimontes pelas sementes e ao Prof. DSc. Abner de Carvalho pela parceria com nosso Laboratório de pesquisa Norte Semiárido.

Referências

- ALMEIDA, Fernando da Silva et al. AGRONOMIC PERFORMANCE OF COWPEA CULTIVARS DEPENDING ON SOWING SEASONS IN THE CERRADO BIOME1. **Revista Caatinga**, v. 30, p. 361-369, 2017.
- FREIRE FILHO, Francisco Rodrigues. Melhoramento de feijão-caupi no Brasil. In: **Embrapa Amazônia Oriental-Resumo em anais de congresso (ALICE)**. In: CONGRESSO NACIONAL DE FEIJÃO-CAUPI, 4., 2016, Sorriso. Feijão-caupi: avanços e desafios tecnológicos e de mercado: resumos. Brasília, DF: Embrapa, 2016., 2016.
- SENAR (2020) Feijão-caupi, a África no Nordeste Brasileiro Disponível em: <https://cnabrazil.org.br/cna-pulses/page3.html>. Acesso em: 16/02/2022.
- SILVA, MB de O. et al. Desempenho agronômico de genótipos de feijão-caupi. **Embrapa Meio-Norte-Artigo em periódico indexado (ALICE)**, 2018.
- SOUSA, Adão Vinicius Abreu Rabelo de. Desempenho agronômico de cultivares de feijão-caupi de porte ereto e prostrado no cerrado piauiense. 2021.

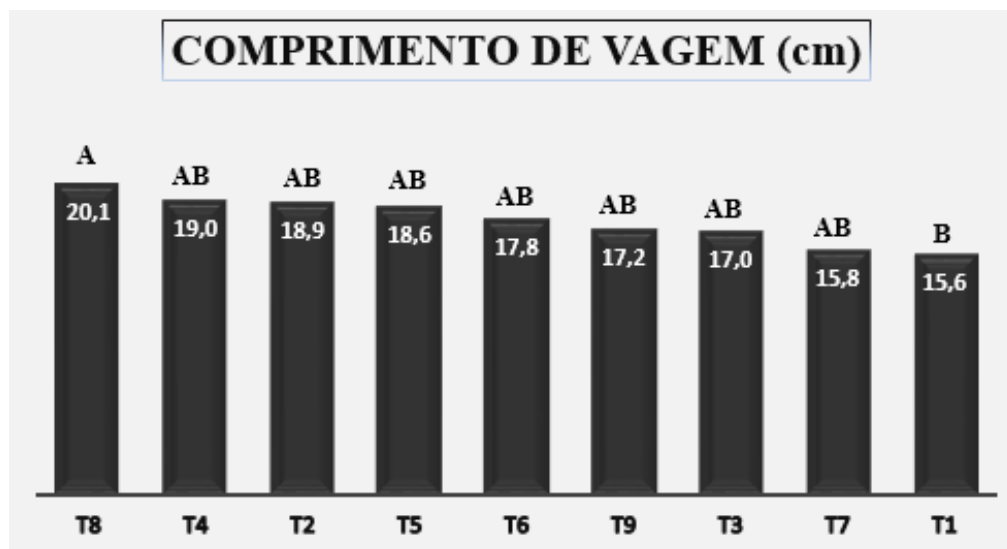


Figura 1. Comprimento de vagens de plantas de feijão-caupi cultivadas no IFNMG - Campus Januária. T1= Itaim; T2= Guariba; T3= Nova Era; T4= Rouxinol; T5= Pajeú; T6= Imponente; T7= Xique-Xique; T8= Tumucumaque; T9= Cauamé.

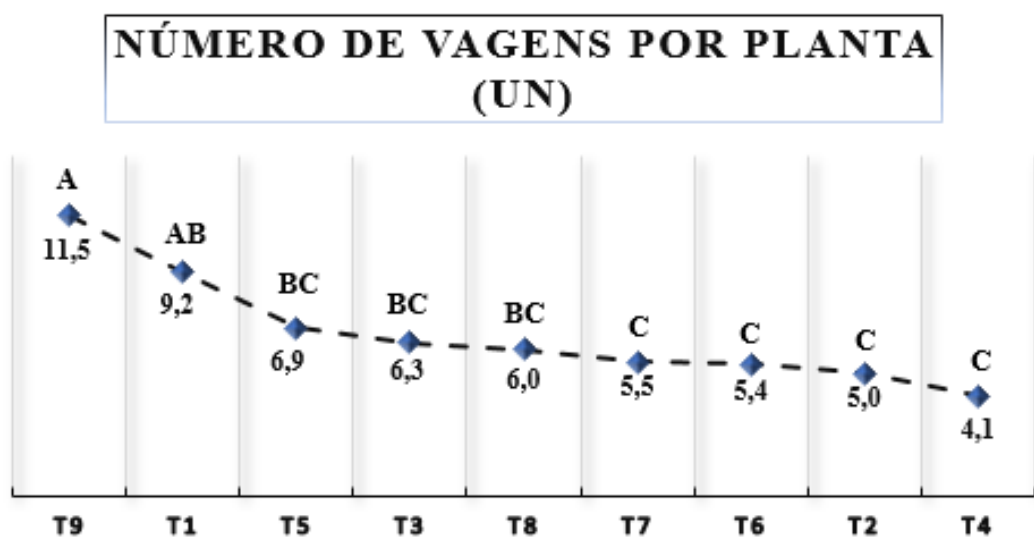


Figura 2. Número de vagens de plantas de feijão-caupi cultivadas no IFNMG - Campus Januária. T1= Itaim; T2= Guariba; T3= Nova Era; T4= Rouxinol; T5= Pajeú; T6= Imponente; T7= Xique-Xique; T8= Tumucumaque; T9= Cauamé.